

INSTRUÇÕES GERAIS SOBRE A PROVA

A prova é constituída por duas partes. Dispões de 50 minutos para realizares cada uma delas e de 20 minutos de intervalo.

Na 1.^a Parte, vais:

- responder a questões sobre cada um dos textos que te são apresentados para leitura;
- resolver um conjunto de questões sobre a estrutura e o funcionamento da Língua Portuguesa.

Se acabares antes do tempo previsto, deves aproveitar para rever as tuas respostas. Após o intervalo, não poderás alterar ou completar as respostas dadas na 1.^a Parte.

Na 2.^a Parte, vais escrever um texto, de 140 a 240 palavras.

Se acabares antes do tempo previsto, deves aproveitar para reler o texto que escreveste.

Deves respeitar as instruções que a seguir te são dadas.

- Responde na folha da prova, a caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.
- Não podes usar corrector.
- Nas questões em que apenas tens de assinalar a resposta correcta, se te enganares e escreveres **X** no quadrado errado, risca esse quadrado e coloca o sinal no lugar que consideras certo.
- Nas outras questões, se precisares de alterar alguma resposta, risca-a e escreve à frente a nova resposta.
- Na 2.^a Parte, deves fazer um rascunho do teu texto, numa folha própria, que te é dada. Podes usar lápis e borracha.
- Ao passar o texto a limpo para a folha de prova, se precisares de alterar o que escreveste, risca e escreve de novo.
- Em qualquer dos casos em que precisares de fazer alterações na tua prova, risca de forma inequívoca o que pretendes anular.

1.ª Parte

Lê o texto de Jorge de Sena com muita atenção. Em caso de necessidade, consulta a lista de vocabulário que é apresentada, por ordem alfabética, a seguir ao texto.

1 Era uma vez um homem que vivia numa pequenina cabana à beira-mar, lá para as
bandas das Áfricas, das Índias ou dos Brasis, onde o calor é tanto que o mar parece de
vidro azul, e as florestas crescem tanto que se apertam, apertam, e chegam mesmo ao
pé da água. Num sítio daqueles, o homem, coitado, quase não tinha onde pôr a cabana.

5 Havia entre as ondas e as árvores só uma tirinha de areia muito estreita, que não dava
para nada. Quando vinha o mau tempo, e às vezes vinha, ainda ele não tinha chegado
e já o homem ficava sem casa nenhuma. E daquele aperto da casa entre as ondas e
as árvores, nunca chegava a saber o que primeiro lhe deitava a casa abaixo, se os
salpicos das águas, se uma bofetada dos ramos que cobriam a casa e o vento sacudia.

10 Felizmente para ele, a casa desfazia-se mal a tempestade se renunciava, porque, de
outro modo, ali entalado entre as ondas e os troncos, numa tirinha tão estreita, seria
levado pelas ondas mais altas que viriam depois, ou os troncos, batendo uns contra os
outros, lhe partiriam a cabeça. Por isso, logo que a cabana – que era uma construção
muito fraca, feita de uns paus e de umas folhas e de umas algas – tomava o jeito de
15 cair, o homem saía dela, ia pela tirinha de areia fora e sentava-se mais longe, num
grande cabo que entrava pelo mar dentro, a esperar com paciência que a tempestade
aumentasse, fingisse que ia acabar com o mundo e amainasse de todo. O cabo era
muito grande, entrava muito pelo mar dentro, e o mar não lhe chegava ao cimo, porque
ele era muito alto; e como, além disso, era de pedra, uma pedra muito rija, não havia
20 árvore nem erva que nele metesse raiz. Parece que, sendo o cabo assim, estava
mesmo a calhar para o homem lá fazer a casa, e não naquele sítio tão estreitinho entre
a floresta e o mar. Mas o homem não gostava dele, achava-o duro, alto de mais,
inacessível às águas e impenetrável às raízes. Ou talvez nem pensasse nada disto – o
certo é que gostava do outro sítio, aonde, depois de ter esperado no cabo, com
25 paciência, o fim da tempestade, voltava a construir a sua cabana pequenina. E, porque
do sítio gostava, era nele que sempre queria estar. Não se pode dizer que ninguém
soubesse a razão de ele viver sozinho naquele sítio, porque ninguém sabia que ele ali
vivesse. E como viera até ali? De barco? Através da floresta? Naufragara? Caíra do
céu, de um avião que passara? Nem ele mesmo sabia, e, se o soubera, esquecera. E
30 de que vivia ele? Às vezes, de um peixe que pescava ou apanhava desprevenido ao
rés-da-areia, na transparência límpida das águas que vidro azul pareciam. Outras
vezes, de um pássaro ou de um macaco que se perdia e saía da floresta e, vendo-se
à solta ante o mar, não atinava com uma passagem entre as palmas, os ramos, as

35 trepadeiras e as folhas grandes e pequenas, que eram como que uma parede verde ante o azul das águas. Escamava-os, ou depenava-os ou esfolava-os, e depois assava-os num espeto de ferro que ele tinha e era a única mobília da sua casa e a única coisa que levava consigo, quando ia para cima do cabo esperar, com paciência, que as tempestades passassem.

Jorge de Sena, «História do Peixe-Pato»,
Antigas e Novas Andanças do Demónio, Lisboa, 1978

VOCABULÁRIO:

amainar: acalmar.

prenciar: anunciar antecipadamente.

rés: rente; *ao rés de*: ao nível de.

O questionário que se segue fornece-te, para cada questão, várias hipóteses de resposta.

Assinala com X o quadrado correspondente à alternativa correcta, de acordo com o sentido do texto.

1. No início do texto, ao referir que o homem vivia «lá para as bandas das Áfricas, das Índias ou dos Brasis...», o narrador quer

- mostrar que essas regiões ficam muito próximas umas das outras.
- afirmar que o homem se deslocava de um continente para o outro.
- sugerir as características naturais do lugar sem o indicar com exactidão.
- dar a entender que nessas regiões todos os homens vivem como aquele.

2. O homem sentava-se «a esperar com paciência que a tempestade aumentasse, fingisse que ia acabar com o mundo» (linhas 16-17). Que significa a expressão sublinhada?

- Que a tempestade atingia uma grande violência.
- Que o homem temia deveras a tempestade.
- Que a tempestade nunca chegava a ser muito forte.
- Que toda a região ficava destruída pela tempestade.

3. O que pensa o narrador sobre o lugar escolhido pelo homem para construir a cabana (linhas 17-26)?

- O narrador considera a opção do homem a mais segura.
- O narrador admite que o homem tinha as suas razões.
- O narrador considera inaceitável a opção do homem.
- O narrador acha que aquela opção era a única possível.

4. «Nem ele mesmo sabia, e, se o soubera, esquecerá.» (linha 29) Que ideia traduz esta passagem?

- Que o homem vivia ali há muito tempo.
- Que o homem não tinha um calendário.
- Que o homem era muito ignorante.
- Que o homem estava ali desde que nascera.

5. Identifica o único caso de comparação, dando atenção especial aos elementos destacados em itálico.

- «onde o calor é tanto que *o mar parece de vidro azul*» (linhas 2-3)
- «*uma bofetada* dos ramos que cobriam a casa» (linha 9)
- «*como*, além disso, *era de pedra*» (linha 19)
- «Parece que, *sendo o cabo assim*, estava mesmo a calhar» (linhas 20-21)

Responde, agora, às questões que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

6. Como procedia o homem quando «vinha o mau tempo»?

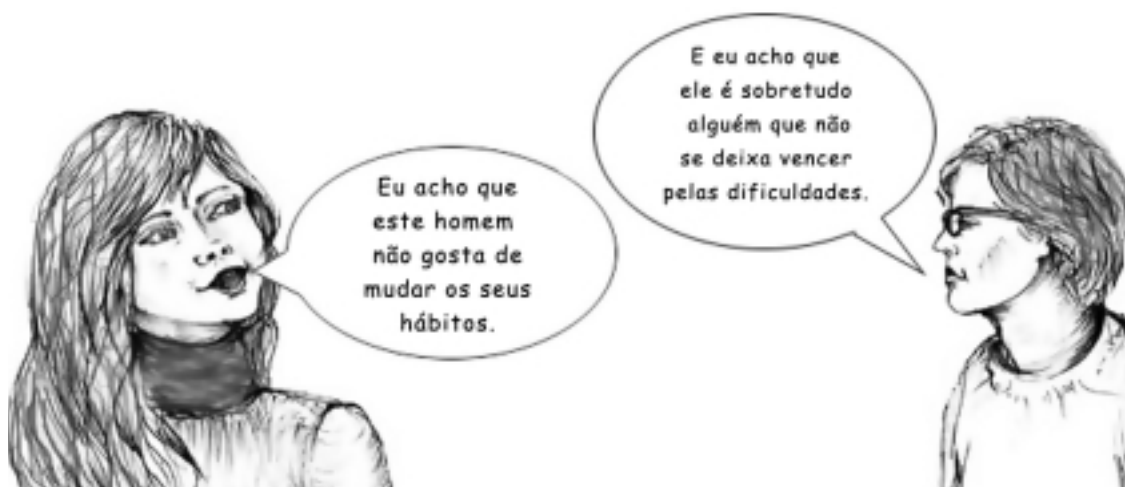
7. Um leitor ficou convencido de que esta história aconteceu há dois séculos. Demonstra que esse leitor não leu o texto com atenção.

8. O texto que se segue apresenta uma hipótese de continuação da narrativa de Jorge de Sena.

Achas que essa continuação é coerente com a história que leste? Fundamenta a tua resposta em dois elementos do texto.

«O homem era jovem. Alto, com aspecto muito frágil, a pele branca e delicada, entretinha-se a subir às árvores ou a nadar no mar, ou ficava sentado à porta da cabana, com os pés enterrados na areia seca e ardente, vendo ao longe a rebentação das ondas turvas e cinzentas.»

9. A Rosário e o Luís, dois leitores do texto, conversam sobre a personagem da narrativa.



Com qual destas opiniões estás mais de acordo? Porquê?

Agora, vais ler com atenção um texto que apresenta algumas regras a respeitar para sobreviver nos trópicos. Estas regras são, no entanto, válidas noutras regiões do planeta.

A sobrevivência depende essencialmente do uso que fazemos dos recursos disponíveis, tirando o melhor partido dos bens que escasseiam e usando com eficácia aqueles de que dispomos.

A ÁGUA

Em busca de água

Se quiser encontrar água, procure indícios da presença de abelhas, formigas ou moscas, que precisam de água e poderão conduzi-lo até uma fonte. Algumas aves, como os tentilhões e os pombos, são bons indícios da existência de uma fonte de água. Se voarem baixo e depressa, poderão estar a preparar-se para embicar na água. Quando param com frequência, para descansar, poderão ter acabado de sair de ao pé da água.

Purificação da água

Eis os melhores métodos de purificar água suspeita:

- ferva-a durante, pelo menos, três minutos;
- use pastilhas para esterilizar água;
- use uma ou duas gotas de iodo por cada litro de água e deixe assentar durante 30 minutos;
- use alguns grãos de permanganato de potássio por cada litro de água e deixe assentar durante 30 minutos.■

O FOGO

Importância do fogo

Seja qual for a zona onde nos encontremos, no deserto, nos trópicos ou nas regiões polares, o lume será sempre um elemento essencial. Oferece-nos calor e seca-nos as roupas, ajuda-nos a cozinhar os alimentos e a aquecer as bebidas, mantém os animais selvagens à distância e protege-nos dos insectos. Além disso, fornece-nos luz, pode ser utilizado como meio de sinalização e, não menos importante, o lume tem o condão especial de nos fazer levantar o moral.

Localização

Faça o lume num local onde não haja o risco de ele ser apagado por ventos fortes, ou queda de neve, e onde não exista o risco de pegar fogo à vegetação em redor ou, mesmo, ao seu próprio equipamento. Pense bem se não será aconselhável dispor pedras à volta do lume, para melhor concentrar o calor (para cozinhar), ou se não vai necessitar de construir um reflector para maximizar o calor dentro de um abrigo.

Deve fazer o lume sobre uma base estável, que poderá ser constituída por pedras, madeira

verde ou terra dura (esta pode ter de ser previamente cavada). Talvez haja necessidade de fazer o lume dentro de um buraco no chão ou rodeado de rochas, no caso de existir o risco de o vento vir a causar problemas.

Como fazer lume

Antes de começar, verifique se tem consigo todos os materiais necessários.

Fósforos

A maneira mais fácil e, também, a mais comum de acender o lume é com a ajuda de fósforos à prova de vento, pelo que convém levá-los consigo, no seu estojo de sobrevivência.

Espelho de aumentar

Também deverá levar consigo, no seu estojo de sobrevivência, um espelho de aumentar, cuja vantagem sobre os fósforos é a de nunca se gastar. Coloque o espelho num ângulo tal que lhe permita concentrar os raios solares sobre o material combustível, até que este comece a fumer e, depois, se torne incandescente. Para aumentar mais a chama, poderá soprá-la.■

Alexander Stilwell, *Enciclopédia de Técnicas de Sobrevivência*, Lisboa, Estampa, 2001 (adaptado)

Responde ao que te é pedido nas questões que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

10. Imagina que vais partir, com alguns amigos, numa aventura de exploração da natureza, longe dos sítios habitados. Antes de partires, tens de organizar o teu estojo de sobrevivência.

Indica, com base no texto, três dos objectos ou produtos a incluir no estojo de sobrevivência, justificando cada uma das tuas escolhas.

11. Explica como resolverias, de acordo com a informação obtida no texto, os seguintes problemas:

- falta de água e desconhecimento de locais onde a encontrar

- perigo de ataque nocturno por animais selvagens

- necessidade de sinalizar o local em que te encontrasses

12. Escreve, com base no texto, duas frases destinadas a um cartaz que alerte para os cuidados a ter quando se faz fogo no campo.

Proteja a Floresta

Responde, agora, às questões que se seguem sobre o funcionamento da língua, de acordo com as orientações que te são dadas.

- 13.** Supõe que não conhecias o significado das palavras a seguir listadas. Escreve à frente de cada uma delas, de acordo com o exemplo, a forma da palavra que deverias procurar no dicionário, para ficares elucidado.

Exemplo

oferecerei: oferecer

tirinha: _____

rubicundas: _____

cabo: _____

vezes: _____

aluísse: _____

quaisquer: _____

aragens: _____

respingando: _____

- 14.** Assinala com **X** todas as palavras que são preposições.

perante

após

mas

porque

quase

ante

isto

quando

onde

outro

sem

sempre

15. Lê com atenção as palavras que formam os seguintes grupos:

Grupo A

pequenino
estreitinho
desfazer

Grupo B

beira-mar
aguardente
rés-de-areia

Em que grupo, **A** ou **B**, integrarias as palavras seguintes, de forma a respeitares a coerência dos mesmos quanto ao processo de formação das palavras que os constituem? Escreve a letra que identifica o grupo.

- a) impenetrável Grupo _____
b) passatempo Grupo _____
c) inacessível Grupo _____
d) homenzarrão Grupo _____

16. Completa cada uma das frases seguintes com a palavra ou a expressão adequada.

- a) O texto que li tem _____ (haver/a haver/a ver) com a solidão.
b) Os contos _____ (que/de que/cujos) eu gosto são os que narram aventuras.
c) Uma ou duas manhãs por semana _____ (era passada/eram passadas) a nadar.

17. Atenta na seguinte frase complexa:

Ele disse-nos que o homem vivia sozinho.

17.1. Delimita as duas orações que a constituem, escrevendo-as separadamente nas linhas abaixo.

17.2. Indica a classe gramatical a que pertence a palavra sublinhada.

18. Assinala com **X** o quadrado correspondente à frase que contém uma oração subordinada final.

- Teve de esperar pelo fim da intempérie muito para além do que havia previsto.
- Os sobreviventes estão bastante sensibilizados para a questão do racionamento da água.
- O homem abrigou-se nas rochas, para que o vento não lhe fustigasse o corpo.
- Ainda ninguém sabia para que data iria ser transferida a expedição aos trópicos.

19. Liga cada elemento da coluna da esquerda a um elemento da coluna da direita, de modo a formares três frases correctas e coerentes. Escreve, em baixo, ao lado do número da frase, a letra correspondente.

- | | |
|---|--|
| 1. Pensou ler o <i>Guia de Viagens</i> | a) não saberia que destino escolher. |
| 2. Porque leu o <i>Guia de Viagens</i> | b) se soubesse que destino escolher. |
| 3. Se não tivesse lido o <i>Guia de Viagens</i> | c) para saber que destino escolher. |
| | d) mas não soube que destino escolher. |
| | e) soube que destino escolher. |

1. _____

2. _____

3. _____

20. Lê as duas frases seguintes e resolve as questões propostas.

a) A cabana do homem era destruída pela tempestade.

b) A tempestade destruíu a cabana do homem.

20.1. Preenche os espaços em branco, indicando a função sintáctica que a expressão sublinhada desempenha em cada uma das frases.

Em a) a função é _____

Em b) a função é _____

20.2. Na frase b), qual o pronome que pode substituir o grupo nominal «a cabana do homem»?

Assinala com **X** a alternativa correcta.

ela

se

a

lhe



AQUI!

Não avances na prova até
o professor dizer.

Se acabaste antes do tempo previsto,
deves aproveitar para rever a tua prova.

2.ª Parte

Como sabes, a televisão é, nos nossos dias, um poderoso meio de comunicação, e o carácter, positivo ou negativo, da sua influência é muitas vezes um assunto controverso.

Redige um texto em que presentes a tua opinião sobre o papel que a televisão desempenha na sociedade actual.

Porém, antes de começares a escrever, toma atenção às instruções que se seguem.

- Escreve um mínimo de 140 e um máximo de 240 palavras.
- Pensa no ponto de vista que queres defender, procurando organizar as ideias de forma coerente.
- Faz um rascunho a lápis do teu texto:
 - redigindo frases claras;
 - escolhendo o vocabulário adequado;
 - prestando atenção à sintaxe das frases e à pontuação.
- Revê, com cuidado, o texto do rascunho e corrige-o, se necessário.
- Copia o texto para a folha própria, em letra bem legível, a caneta ou a esferográfica de tinta azul ou preta.
- Se te enganares, risca e escreve de novo.
- Não podes usar corrector.

Tens 50 minutos para realizar este trabalho.

 Ministério da
Educação


gabinete de avaliação educacional

